

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniela Cristina Felismino

**SISTEMATIZAÇÃO DAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Trabalhando o Gênero “Conto”**

Belo Horizonte

2010

Daniela Cristina Felismino

**SISTEMATIZAÇÃO DAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Trabalhando o Gênero “Conto”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Lúcia Fernanda
Pinheiro Barros

Belo Horizonte

2010

Daniela Cristina Felismino

**SISTEMATIZAÇÃO DAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Trabalhando o Gênero “Conto”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

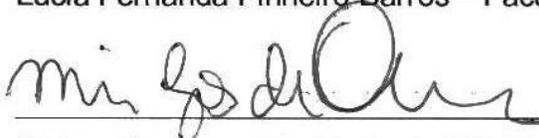
Orientadora: Lúcia Fernanda
Pinheiro Barros

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

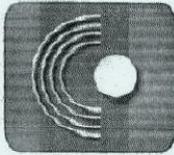
BANCA EXAMINADORA



Lúcia Fernanda Pinheiro Barros – Faculdade de LETRAS da UFMG



Miriam Gomes – Faculdade de EDUCAÇÃO da UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO DÉCIMO TERCEIRO TRABALHO FINAL - CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dez, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão da quarta edição do curso LASEB – Pós-graduação lato sensu em Educação Básica – com o título Sistematização das aulas de Produção de Texto nos anos finais do Ensino Fundamental: Trabalhando o gênero "conto".

da aluna DANIELA CRISTINA FELISMINO. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Lúcia Fernanda Pinheiro Barros (Orientadora) e Míria Gomes de Oliveira. Os trabalhos iniciaram-se às 8 horas, atendendo a uma escala de apresentações definida pela orientadora. Após a apresentação oral da pesquisa, a banca examinadora fez uma arguição à candidata. A banca se reuniu, em seguida, sem a presença da candidata e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 95, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado à aluna, que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital (CD), de acordo com as orientações da secretaria do colegiado de curso. Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 11 de dezembro de 2010.

Aluna Daniela Cristina Felismino n° de matrícula **2009746745**

Professora [assinatura] - Orientadora
Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Professora [assinatura] - convidada/avaliadora
Míria Gomes de Oliveira

[assinatura]
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso Lato Sensu
em Docência na Educação Básica

RESUMO

Este Plano de Ação Pedagógica foi desenvolvido com o objetivo de sistematizar o trabalho nas aulas produção de texto nos anos finais do ensino fundamental, mais especificamente no 1º e 2º anos do terceiro ciclo.

Ele se fez necessário devido à dificuldade de professores em elaborar propostas de produção de texto que obtivessem resultados efetivos em relação à qualidade dos textos apresentados pelos alunos.

Muitas vezes o trabalho é feito de forma intuitiva sem nenhuma organização e a baixa qualidade do resultado final é frequentemente atribuída aos alunos.

Além deste fato, também se mostrou necessário a implementação de um procedimento que, ao ser adotado pelo professor, facilitasse ao mesmo o retorno (feedback) aos alunos, dando aos últimos condições de reavaliar sua escrita.

Para tanto foi proposta uma sequência didática para a produção no gênero conto, que foi aplicada de acordo com os seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 98).

Sendo assim, o que se espera demonstrar neste trabalho é que o uso da sequência didática tende a favorecer as aulas de produção de texto, no sentido de melhorar a qualidade dos textos apresentados pelos alunos e facilitar o trabalho de avaliação destes textos por parte do professor.

Palavras-chave: produção de texto; sequência didática, ensino fundamental, conto, feedback.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	08
1.1. Introdução	08
1.2. Identificação da Escola	15
1.3. Caracterização do Público	16
2. METODOLOGIA	18
3. CONCLUSÃO	35
4. BIBLIOGRAFIA	36
5. ANEXOS	38

1. Apresentação

1.1. Introdução

O objetivo deste trabalho foi buscar uma forma de desenvolver o letramento de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente nas turmas de 1º e 2º anos do terceiro ciclo, através da Produção de Textos.

A escolha do assunto fez-se necessária devido a vários fatores:

- A falta de sistematização das aulas de produção de textos, que são elaboradas de acordo com as necessidades observadas pelo professor e, muitas vezes, planejadas de modo instintivo sem embasamento teórico ou objetivo claro.
- A falta de interesse de grande parte dos alunos adolescentes em produzir textos e, conseqüentemente, a grande disparidade entre a qualidade esperada de seus textos e a qualidade que os mesmos apresentam de fato. Enquanto alguns alunos gostam de produzir e apresentam textos coerentes e coesos, outros têm resistência à prática da redação e, às vezes, se recusam a realizar a atividade.
- E, por fim, a dificuldade encontrada pelos professores na hora da correção e de fornecer *feedback* das produções aos alunos.

O que foi observado no que se refere à tradição da Produção de Textos em sala de aula é a realização de propostas pré-definidas que se repetem ano após ano e que muito pouco contribuem para que o aluno se veja como um interlocutor capaz de transmitir uma mensagem.

Isso ocorre porque encontramos uma grande dificuldade dos professores em elaborar propostas que interessem seus alunos e, na maioria das vezes, essa falta de interesse é atribuída aos últimos, que recebem a culpa por não demonstrarem o interesse devido às aulas, por não se preocuparem em escrever coerentemente e corretamente. E para contribuir ainda mais com a ideia de que os culpados são os estudantes, está o descaso com que os alunos tratam as

atividades devolvidas após a minuciosa correção dos erros ortográficos.

A partir dessa análise, uma proposta de trabalho foi realizada com os alunos nessa faixa etária e será apresentada com o intuito demonstrar que é possível orientar esse trabalho que muitas vezes nos parece inútil.

A principal questão desenvolvida neste trabalho está na sistematização da prática de produção de textos que fosse prazerosa e eficaz e que ao mesmo tempo propiciasse o letramento de alunos do terceiro ciclo do Ensino Fundamental.

A tradição da Produção de texto que há muitos anos vem prevalecendo em muitas salas de aula está pautada nas teorias linguísticas que viam a língua como objeto abstrato e estático, apresentando assim, modelos fixos para serem reproduzidos da forma mais fiel possível, seguindo as regras gramaticais.

Essa tradição vem sendo passada, muitas vezes intuitivamente, pelos professores que, por falta de um novo modelo, reproduzem o modelo em que aprenderam.

Essa concepção de Ensino da Produção de Texto vem da antiga ideia de que o aluno é uma folha em branco e que bastaria que os mesmos aprendessem as regras gramaticais e os modelos a serem seguidos para serem bons produtores de texto.

Nesse modelo de Ensino, o objetivo de interlocução é deixado de lado e o aluno passa a realizar as atividades com o único intuito de obter nota.

Mas, o que se observou foi que os alunos não adquiriram autoconfiança para produzir um texto com autonomia e veem essa atividade como um trabalho penoso.

Esse modelo de Ensino de Produção de texto já vem sendo contestado. A partir da segunda metade do séc. XX vários estudos foram realizados no sentido de reverter o quadro de baixa qualidade nas produções de texto em sala de aula.

A partir de então, houve uma valorização da perspectiva sócio-interacionista, baseada na concepção de que língua é prática social.

Tendo isso em vista, essa concepção aponta para propostas mais voltadas

ao ato comunicativo.

As atuais concepções de linguagem propõem que se deve ensinar os alunos a pôr em prática a linguagem, formando cidadãos leitores e escritores de uma cultura em que a escrita é predominante. Com base nas pesquisas desenvolvidas pelo filósofo russo, Mikhail Bakhtin, essas concepções têm como peças-chave a relação interpessoal, o contexto de produção dos textos, as diferentes situações de comunicação, os gêneros, a intenção de quem o produz e a interpretação de quem o recebe. Portanto, mais do que ensinar os elementos e as normas que compõem a Língua Portuguesa, precisamos ensinar as Práticas de Linguagem que vivenciamos em nossa língua materna. “O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam ‘decifrar’ o sistema de escrita”, resume a educadora argentina, Délia Lerner.

A escrita é uma prática social e o professor que pretende ensinar a escrever deve ter como referência fundamental os conteúdos envolvidos nas práticas sociais da leitura e da escrita. Isso não se faz verbalmente. É preciso desenvolver os chamados comportamentos leitores e escritores, algo que se conquista por meio da familiarização com os textos em situação de leitura e com a prática da escrita de diferentes gêneros.

Nesse sentido uma proposta interacionista de trabalho com a disciplina Produção de texto será apresentada aqui, tendo como concepção de língua a apresentada a seguir:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monologa isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da “interação verbal”, realizada através da ‘enunciação’ ou das ‘enunciações’. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

(BAKHTIN, 2002, p. 123)

Sendo assim, o que se espera alcançar no ensino de línguas é a capacidade de interpretar e produzir textos, este deve ser o objetivo que o professor deve ter em vista.

De acordo com Dolz (2010), devemos considerar em contexto escolar as questões de ordem social, que se referem à utilidade do texto que os aprendizes produzem, e questões de aprendizagem individual para a qual devemos considerar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao texto e suas capacidades já desenvolvidas por eles no que se refere ao ato de escrita.

Tendo isto em vista, o primeiro passo para se desenvolver um trabalho de produção de texto foi avaliar os sujeitos desta aprendizagem e adaptar-se às necessidades apresentadas por eles.

Para tanto, foi desenvolvido um trabalho com alunos da Escola Municipal Professora Ondina Nobre, situada no bairro Céu Azul, periferia da cidade de Belo Horizonte.

A proposta foi de analisar de forma geral e particular a relação de 62 alunos com as aulas de Produção de texto no ano corrente. Esperando, com isso, clarear a visão sobre o trabalho de Produção de Textos no terceiro ciclo de forma a torná-lo mais eficaz no sentido de promover o letramento, tendo em vista a visão de letramento apontada por SOARES (2004) como “*o desenvolvimento de habilidades textuais de leitura e de escrita, o convívio com tipos e gêneros variados de textos e de portadores de textos, a compreensão das funções da escrita*”. Para tanto, essa proposta do trabalho com produção de texto prevê a introdução de textos variados, de vários gêneros e portadores, com intuito não só de apresentar um “modelo” para a produção a ser realizada, mas também de familiarizar os alunos com diversos textos e buscando a apropriação dessas formas textuais através da escrita. Tendo em vista que:

“na sala de aula, o trabalho com os gêneros não deve ser

reduzido aos aspectos formais, uma vez que eles são determinados não só pela forma, mas também pela função, pelo suporte, pelo contexto em que circulam e, sobretudo, pela ação de linguagem que efetivam nos contextos sociais em que ocorrem”.

(Costa Val, 2007, p. 21)

O contato com textos variados, literários ou não, é extremamente importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do educando. *“Para escrever, o aprendiz precisa de conhecimentos sobre os conteúdos temáticos a abordar, mas também de conhecimentos sobre a língua e sobre as convenções sociais que caracterizam o uso dos textos a serem redigidos”* (DOLZ, 2010, p. 15). Quando essas formas de texto são apresentadas anteriormente à produção que os alunos serão requisitados a realizar, espera-se que os mesmos busquem apropriar-se dos conteúdos temáticos e também da estrutura linguística ali presentes.

O que se espera é que o aluno seja capaz de utilizar os anos de estudos de gramática e língua portuguesa descontextualizada, em uma produção efetiva e significativa que possibilite o uso do *“conjunto de conhecimentos e habilidades dos falantes que lhes possibilita interagir linguisticamente produzindo e interpretando textos, falados e escritos, nas diversas situações de sua vida; noutros termos, diz respeito ao saber internalizado dos falantes que os habilita a lidar com os recursos linguísticos-gramaticais”* COSTA VAL(2002, 107-134).

Mas, o que se observa é que, muitas vezes, os alunos se recusam, ou têm medo, das produções de textos devido a sua insegurança com relação ao uso da língua. Por não fazerem uso efetivo da variação da língua padrão e pelos anos em que foram cobrados com relação a isso, acreditam que não são capazes de produzir um texto com sentido.

Porém, pôde-se observar em muitos dos textos que apresentam problemas na ortografia e gramática, uma coerência e uma sequência lógica. Esses textos

atingem seu objetivo principal, a capacidade comunicativa. Observe o exemplo abaixo:

OS INCETOS

*Era uma vez três belos amigo **insetos** chamado tútu, arama, e o mostou que são tatu bolinha, aranha, e o mosquito eles eram amigos dez de quando eram ovinho pois suas mães também eram amigas. eles adoravam brincar de pega-pega, volei e peteca cada um deles eram auguma coisa. o tatu era a bola de volei, a aranha era a peteca, e o mosquito era o que pegava em fim mostou pedil para a sua mãe para dormi na casa da arama e o tútu também eles assistiram filme de terro comeram muitas pipocas e contaram histórias. No dia seguinte mostou, arama e tutu foram brincar além do vale onde ficava suas casas quando eles saíram do vale eles encontraram um sapo muito **maldozo** porque sua amada avia deixado mais antes de sua amada deixalo ele era um sapo muito bondoso carinhoso, carente, etc. O sapo então pegou os **treis** e levou para sua casa e servilos como jantar então mostou arama e tútu perguntaram a ele porque ele estava tão **maldoso** daquele jeito então o sapo contou tudo para eles mais antes do sapo comer os **três** eles perguntaram se podia traser sua amada de **vouta** então o sapo confiou neles e acabou deixando eles ajudalo mais antes deles sair da casa do sapo ele dise:*

- Sé vocês tentarem voutar para suas casas eu vou comer vocês e suas famílias.

*Os **três** acabou ficando comedo pois isso e o que eles iam fazer então os **três** disse:*

- Não seu sapo pode deixar que a jente vamos trazer a sua amada.

Os meninos iam indo e o sapo logo crito:

- Espere vocês nem sabe onde ela mora.

*- Então omde e que ela mora: disse os **três**.*

- Ela mora alem do pantano depois de três plantas carnivoras.

Eles foram atras da sapa com muito medo eles foram alem do pantano e

depois de **três** plantas carnivo quando eles chegam lá a sapa muito triste lá estava e os **três** perguntam:

- Porque você esta chorando? Ela responde:

- Porque eu terminei o meu romance com o sapo que mora alem do vale.

- Ele está sentindo muito a sua falta ele quer **voltar** depois que você terminar com ele, ele ficou muito maldoso volta para ele.

A sapa queria ver se ele estava assim como os três dis então ela foi até a casa do sapo quando ela chega la ele esta chorando e falando.

- Eu quero voltar com você minha amada.

Ela ouvindo aquilo e bate na porta e fala.

- Eu também quero voltar para você meu sapom.

Os dois ficam feliz e o sapo volta a ser o sapo como era ante carinhos bontoso etc. A sapa fico muito feliz e o sapo diz.

- Podem voltar para suas casas e ficar desprelcupado e sejam muito feliz e obrigado por ter trago minha amada de **volta**.

YURE – 1º ano do 3º ciclo

O texto do aluno Yure, apesar de apresentar erros ortográficos e gramaticais, possui uma sequência lógica com início, meio e fim, ele mostra ser capaz de produzir um conto que atinge com perfeição o objetivo comunicativo. Por outro lado, podemos observar que em vários momentos o aluno realiza a grafia da mesma palavra de várias formas diferentes, como a palavra “**três**”, que foi grafada **treis** e **trêis**, no início do texto, mas a partir de certo ponto ele adotou a grafia correta da palavra. Isso também ocorre com as palavras “**inseto**” e “**voltar**”, que foram a princípio grafadas **inceto** e **voutar**. Isso mostra que o aluno ainda realiza hipóteses mentais de qual seria a grafia correta dessas palavras e confirma essas hipóteses ao longo do texto elencando ao final aquela que ele acredita ser a mais adequada.

Podemos argumentar, portanto, que um dos pontos primordiais para o

sucesso das aulas de Produção de textos é que os professores deixem de focar, exclusivamente, nas correções da língua e valorizem as ideias, a criatividade, a lógica e o raciocínio utilizados por seus alunos ao realizar sua produção.

Contudo, não podemos considerar as questões gramaticais e ortográficas completamente irrelevantes, devemos aproveitar a oportunidade para mostrar aos alunos como as regras gramaticais que aprenderam por anos podem, finalmente, ser utilizadas de forma prática e contextualizada.

1.2. Identificação da Escola

Descrição das instalações: condições gerais do prédio e a utilização de suas dependências.

A Escola Municipal Professora Ondina Nobre foi inaugurada no ano de 1986. O prédio em que funciona a EMPON está bem conservado, sem pichações e possui aparência acolhedora. Por causa do terreno em aclave/declive, a Escola foi construída em três blocos distintos, sendo um de um pavimento e os demais de dois pavimentos. A EMPON, ao longo dos anos, sofreu várias obras de reestruturação de seu prédio e espaço físico. Atualmente encontra-se em obras para a construção de mais quatro salas de aula, dois banheiros para os alunos, um banheiro para os professores, um banheiro para portadores de necessidades especiais, nova sala de secretaria e nova cantina, sendo que os quatro últimos já estão em funcionamento. De porte pequeno/médio, está localizada próximo ao limite entre os municípios de Belo Horizonte e Contagem.

A Escola possui uma Biblioteca com um acervo aproximado de 2.000 obras — literatura infanto-juvenil, clássicos da literatura brasileira e estrangeira, enciclopédias e obras para consulta, assinatura de revistas semanais e infantis, jornais e periódicos da imprensa mineira, livros didáticos e paradidáticos —, mesas e cadeiras para estudo e pesquisa.

Atende a 853 alunos e alunas do diurno e a 187 do noturno. A Escola

possui TVs, DVD's, duplicadora, máquinas de xérox, impressoras e computadores.

Há um laboratório de informática que se encontra em fase de reorganização devido à reforma, possui atualmente 16 computadores em rede dispostos para usos em dupla de alunos, porém as aulas de informática não compõem a grade curricular.

A Escola possui um total de quinze salas de aulas, limpas e arejadas e com ventiladores. Tem, ainda, um total de quatro banheiros, uma sala destinada aos professores equipada com um computador e impressora, geladeira e armário tipo escaninho. Possui, também, uma sala destinada à coordenação, uma sala para a direção equipada com um computador, telefone e fax, uma para a secretaria, equipadas com dois computadores e telefone e uma de mecanografia, com duas máquinas de xérox e uma duplicadora.

O relacionamento entre estudantes e professores/as regula-se, como meta, pela boa convivência. Busca-se a convivência democrática em que alunos e alunas tenham vez e voz, respeitem-se e tenham uma boa convivência, apesar das diferenças.

Existem, ainda, incentivos por parte da Escola para o desenvolvimento de grupos culturais envolvendo todos os alunos que queiram participar. Destes, três projetos se destacam: as aulas de dança, xadrez e flauta, ministradas semanalmente fora do turno de aula do aluno.

1.3. Caracterização do Público

Com o intuito de traçar um perfil dos alunos no que se refere à prática da produção de textos ao longo dos anos de escolaridade, foi solicitado aos mesmos que redigissem um memorial, onde contariam suas lembranças com relação às produções realizadas desde os primeiros anos de escolarização.

Além do memorial, um questionário (anexo 04), contendo perguntas referentes às práticas de leitura e escrita, desenvolvidas pelo aluno, responsáveis

e demais moradores da casa e o grau de escolaridade dos mesmos. Além de perguntas objetivas, foi incluída no questionário uma questão subjetiva, na qual o aluno se expressaria com relação ao seu sentimento em relação às aulas de produção de texto.

Para a realização de um trabalho voltado à Educação em qualquer nível, se faz preponderante que se conheça o público alvo. Isso se faz necessário para que a proposta apresentada atinja realmente às necessidades e às expectativas dos educandos envolvidos no processo.

Primeiramente, a caracterização da comunidade em que estão inseridos como um todo pode fazer uma grande diferença nas escolhas que devem ser feitas durante o processo de educação, tendo em vista que os alunos são seres sociais e reproduzem os interesses, características e atitudes da sociedade em que vivem.

Tendo isto em vista, foi feita uma análise global da comunidade dos arredores da escola. O que se pode observar é que a escola recebe alunos de origens sociais bem diversas, devido à forma de ocupação do bairro Céu Azul e adjacências.

Através deste questionário, que deveria ser preenchido com a orientação do responsável pelo aluno, pôde-se observar que algumas práticas de leitura são declaradas como hábitos dos alunos e familiares, como; leitura frequente de jornais populares, histórias em quadrinhos.

Porém, no que se refere à produção de textos, o que se vê é que a grande maioria de alunos declara não realizar nenhum tipo de escrita, a não ser em ambiente escolar. Esse fato também acontece no que se refere às produções orais, tendo em vista que a maior parte dos pais declarou não ter contado histórias para os filhos quando pequenos.

2. Metodologia

O projeto apresentado neste trabalho foi desenvolvido com o intuito de buscar a sistematização das aulas de Produção de Texto em turmas de 1º ano do 3º ciclo.

Ao longo de sua trajetória escolar os alunos de 3º ciclo já conviveram por anos e anos de aulas de produção de texto mal elaboradas, descontextualizadas e conseqüentemente com resultados pouco satisfatórios.

Isso se deve a falta de uma formação específica que oriente a prática do professor no que se refere especificamente às aulas de produção de texto. Devido a isso, o que vemos são professores agindo intuitivamente e repetindo os modelos engessados que aprenderam e que vem sendo perpetuados nas propostas de produção de texto cotidianas.

Esse modelo de proposta de produção de texto não trabalha com uma visão comunicativa da língua, vê a língua não como meio de comunicação e sim como objeto de estudo.

Por isso as avaliações são feitas com base nos “erros” e “acertos” ortográficos e estilísticos, a única coisa que é observada é se o aluno foi capaz de reproduzir o modelo de texto apresentado cometendo o mínimo possível de erros na ortografia e gramática.

Por esse motivo, não se vê, nesse tipo de modelo de ensino, a necessidade de dar muitas instruções para a elaboração da proposta, faz-se suficiente, apenas, a exposição do tema a ser abordado, como; “minhas férias”, a partir do qual o aluno deve mostrar ao professor sua competência em “formatar” um texto dividido em parágrafos coerentes e provar que aprendeu a ortografia das palavras.

A esse modelo os alunos de 3º ciclo já estão habituados, o que se espera aqui é apresentar uma proposta de um novo modelo baseado na capacidade comunicativa de uso da língua. Para isso foi realizada uma proposta de trabalho nas aulas semanais de Produção de Texto da Escola Municipal Professora Ondina Nobre, com o gênero conto.

Como forma de trabalho explorou-se as características do modelo didático do gênero o que se constitui numa preciosa fonte de informações para o professor acompanhar e orientar os alunos a ler, escrever e explorar diversos exemplares do gênero estudado. Dessa forma, os alunos dominariam pouco a pouco as características e seriam capazes de formular conhecimentos e produzir um texto no gênero estudado.

Nesse sentido, a sequência foi elaborada seguindo os passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 98)

A Escolha do gênero

A escolha desse gênero deu-se pela familiaridade que se acreditava que os alunos dos anos finais do ensino fundamental, já que o mesmo é facilmente encontrado em qualquer livro didático dos anos iniciais e anos intermediários.

Para que essa proposta ocorresse de forma significativa para os alunos, o primeiro passo foi traçar um objetivo para a escrita. Esse objetivo nortearia todo o processo de produção e deveria ser visto como o objetivo comunicativo desta proposta.

Então, a proposta de escrever um conto, não só para que o professor lesse, e sim para ser publicado para a comunidade escolar, se tornou o objetivo que levou os alunos a buscarem fazer o melhor possível.

“Trata-se de colocar os alunos, ao mesmo tempo, em situações de comunicação que estejam o quanto mais próximas de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles a fim de melhor dominá-las como realmente o são, sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são (também!) outros.”(SCHNEUWLY; DOLZ, 1999, p. 10)

Ainda de acordo com Schneuwly; Dolz (1999) ensinar um gênero é uma escolha didática que visa atingir dois objetivos: aprender a dominar o gênero para melhor compreendê-lo, apreciá-lo e produzi-lo e aprender outras habilidades que possam ser utilizadas em outros gêneros. Por essa última compreendemos que o objetivo seja desenvolver as capacidades linguísticas do aluno.

Apresentação da Situação

Na primeira semana de trabalho os alunos foram informados de que a biblioteca da escola promoveria um concurso de contos, dividido em cinco categorias: cada ciclo representaria uma categoria, além de uma categoria para funcionários e outra para demais membros da comunidade.

As produções deveriam ser entregues à biblioteca e assinadas com um pseudônimo que constaria em uma ficha de inscrição, para evitar qualquer tipo de influência ou favorecimento, as mesmas seriam avaliadas por uma comissão composta pela direção e os funcionários da biblioteca (nenhum professor participaria desta comissão). Além disso, os três primeiros colocados de cada categoria fariam parte de uma coletânea que seria encadernada e a partir daquele momento faria parte do acervo da biblioteca podendo ser emprestado e lido por qualquer membro da comunidade escolar (alunos, professores, pais, visitantes e funcionários). Também um prêmio individual seria dado aos primeiros colocados de cada categoria.

Nesse ponto, os alunos já sabem o que escrever e com que objetivo, devem então buscar o melhor assunto a ser abordado. O concurso proposto pela escola não especificou o tema a ser abordado pelos alunos, porém, para orientar a escrita de uma primeira versão do conto, a proposta apresentada em sala de aula foi a de trabalhar com as memórias e histórias de pessoas próximas aos alunos. Então, como primeira tarefa de preparação para a produção de texto foi a de encontrar “histórias para contar”.

A escolha do tema

Como primeira atividade os alunos deveriam perguntar aos pais, avós, tios ou até vizinhos que estivessem dispostos a dividir com o aluno uma história de suas vidas e ao aluno caberia a tarefa de avaliar se aquela era uma história que eles quisessem transformar em um conto.

Nesse primeiro momento, o objetivo a ser alcançado era a busca de um enredo para o conto, portanto, nenhuma orientação à respeito de gênero ou estrutura textual foi passada aos alunos.

Por esse motivo, essa primeira versão das histórias foram apresentadas em formatos diferentes, tanto tentando reproduzir os modelos já conhecidos de conto, quanto em forma de entrevista. Veja o texto de Brenda, 2º ano do 3º ciclo:

História da dona Divina

Esta é uma história de uma senhora chamada dona Divina, ela disse que a infância dela foi muito boa, e que ela morava em São Paulo e o que ela mais gostava de fazer era estudar.

Para no futuro ela não precisa pedir ninguém para ler as cartas que os seus filhos mandariam para ela. Ela falou que o que mudou é que hoje ela não pode fazer nada do que ela fazia antes. Ela tem 5 filhos, 3 moram em São Paulo e 2 moram em Belo Horizonte. Ela falou também que ela queria que a época que ela estudava voltasse, e que ela queria ver os velhos amigos.

Hoje em dia ela é uma senhora que guarda suas lembranças do passado, e hoje os seus filhos não precisam mais mandar carta porque alguns moram perto dela. Ela hoje é muito alegre mas mesmo sendo alegre, ela gostaria de voltar ao seu passado para revivê-lo. Ela tem netos e passa a maior parte do seu tempo com eles, contando a sua história do passado. Seus netos muitas vezes para saber de tudo, todos os dias pedem a ela para contar um pouco mais da sua infância. Ela como uma boa avó tenta aguardar os seus netos e a cada dia que passa ela conversa mais com eles contando de tudo para que um dia seus netos possam contar essas histórias para seus filhos e assim de geração em geração.

Como podemos observar, a primeira versão apresentada pela aluna faz uma mistura entre a entrevista e aquilo que ela instintivamente acredita ser um conto. Nesse texto podemos observar que não há uma definição específica no tempo verbal, aparecendo tanto no presente (representando o momento em que a história foi contada) quanto no passado (representando o momento em que a história ocorreu).

Avaliando essa produção pode-se observar que, apesar dos vários anos que esses alunos tiveram contato com o gênero conto, os alunos ainda não se apropriaram de suas características.

Exemplos e Características do Conto

Antes de dar continuidade ao processo de escrita foram apresentados exemplos de contos da literatura brasileira que serviram como “modelos” para se explicitar as características dos contos.

- ***O Narrador***

O primeiro conto apresentado foi “Adão e Eva” de Machado de Assis. Esse texto foi usado para caracterizar o narrador em contos.

O primeiro passo foi a leitura coletiva do texto (o texto foi lido cada parte por um aluno que se candidatou), apresentado junto a um glossário de palavras não recorrentes no vocabulário dos alunos. As demais palavras desconhecidas foram apresentadas pelo professor.

Em seguida, a interpretação do texto foi construída com a turma de forma oral. A professora perguntou o que havia acontecido nesta história e ouviu o reconto dos alunos.

Em seguida os alunos responderam oralmente à seguinte pergunta:

→ Quem está contando essa história?

A essa pergunta foram dadas duas diferentes respostas:

→ O autor, Machado de Assis;

→ O personagem Sr. Veloso;

Essas respostas mostraram à professora que os alunos não tinham conhecimento do papel do narrador.

Por esse motivo foi introduzido às aulas as definições de narrador e seu papel no texto.

O primeiro ponto abordado foi “O autor não é o narrador”. Para exemplificar essa afirmação foi apresentada aos alunos a música “A história de Lily Braun” de Chico Buarque.

Essa música, apesar de se tratar de um gênero poético, como foi explicitado aos alunos, é um exemplo de como o autor escolhe a voz que deseja usar em seu texto. No caso desta música, ela é de autoria de um homem, mas que adotou a voz de uma mulher e recentemente foi gravada por uma cantora (Maria Gadú).

Para melhor exemplificar o uso de uma voz diferente pelo narrador, foi solicitado que os alunos apresentassem exemplos de como poderiam usar o narrador com outras vozes. Alguns dos exemplos citados foram:

- Um homem escrevendo como se fosse uma mulher ou vice-versa;
- Uma pessoa escrevendo como se estivesse em outra faixa etária;
- Uma pessoa escrevendo como pertencente a outra classe social;

Esses exemplos foram usados para criar a imagem que podemos inventar um “personagem” ao escrevermos. Sendo assim, a primeira preocupação do autor será “Quem está contando esta história”.

Os próximos questionamentos feitos aos alunos foram: “O que o narrador sabe sobre essa história?” e “Como ficou sabendo?”

Para responder a estas questões foram apresentados a eles os conceitos de “narrador personagem”, “narrador observador” e “narrador onisciente”. Esses conceitos foram apresentados da seguinte maneira.

- **Narrador Personagem:** A história contada aconteceu com ele, então ele

conta o seu ponto de vista sobre a mesma. Narrador em 1ª pessoa do singular (eu).

- **Narrador Observador:** A história aconteceu com outros personagens e o narrador presenciou ou ficou sabendo dos fatos, então ele conta o que viu, ou o que sabe. Narrador em 3ª pessoa (ele ou eles, ela ou elas).

- **Narrador Onisciente:** Conhece cada detalhe da história, tudo que aconteceu, inclusive em lugares diferentes ao mesmo tempo e consegue inclusive saber o que pensa e o que sente os personagens. Seria como se a história estivesse sendo contada por Deus. Narrador em 3ª pessoa (ele ou eles, ela ou elas).

A seguir foi apresentado um segundo texto aos alunos “A última Eva”, de Berilo Neves. Após a leitura coletiva (o texto foi lido cada parte por um aluno que se candidatou). Os seguintes questionamentos foram apresentados:

- Como você caracteriza o narrador do conto “A última Eva”?
- Compare esse narrador com o narrador do conto “Adão e Eva”, eles têm alguma diferença? Qual?

Com esses questionamentos pretendia-se que o aluno percebesse a diferença entre os narradores dos dois contos, sendo o de “A última Eva” um narrador personagem e o de “Adão e Eva” um narrador observador.

Observaremos abaixo a história de Dayane podemos ver como ela, ao escrever a história da própria avó, tem dificuldade em enxergá-la como uma personagem e usa, frequentemente, as expressões “minha avó disse”, “minha bisavó falou”, limitando a sua produção a uma reprodução da história que ela ouviu.

O primeiro passo seria redefinir o narrador da história, se seria em primeira pessoa (e Dayane apareceria como uma personagem da história) ou em terceira pessoa e “Geni” então não seria apresentada como “a avó” e sim a personagem principal da história.

A infância da minha avó

Minha avó Geni disse que a infância dela não foi muito boa. Ela tinha que trabalhar com 10 anos em casa de pessoas que ela não conhecia, tinha que ajudar em casa até que com 12 anos, ela perdeu a voz. Desde quando nasceu ela não ouvia, tinha perdido a audição após o parto e assim ela parou de trabalhar.

A minha bisavó falou que batia nela, que era para ela aprender a falar de um jeito diferente nem que fosse só para sussurrar e assim ela tinha os braços com as mãos amarradas para trás ela era obrigada a falar se não apinhava.

Ans 17 anos ela conheceu o meu avô que se chama Sebastião, ele era italiano que veio passar um tempo no Brasil e se apaixonou pela minha avó só que ele não sabia que ela era muda e surda e a minha bisavó Geralda não queria deixar ela se casar, porque achava que não iria dar certo. Mas deu certo ela casou com 19 anos e vieram morar aqui em Belo Horizonte.

Eles construíram uma família que todos obtiveram o sobrenome Italiano que é Rinco. Então é fácil morar na Itália com esse sobrenome.

- **As partes do conto**

Ainda tomando os contos “A última Eva” e “Adão e Eva” como exemplo, os seguintes questionamentos a respeito da organização dos textos foram apresentados aos alunos:

- Onde, quando e com quem se passa cada história?
- Qual é o assunto principal tratado por cada texto?
- Como o assunto é resolvido ao final da história?

Após a análise dos textos feita pelos alunos, eles observaram que o conto é dividido em partes, sendo elas apresentadas pela professora como sendo: a **Apresentação**; a **Complicação** e o **Desfecho**.

Na primeira parte, o aluno apresentaria a situação em que a história ocorre (personagens, lugar, tempo). Na segunda apresentaria o clímax e seu desenvolvimento (um fato importante e suas consequências) e por fim no “desfecho” apresentaria a conclusão do fato ocorrido.

Como exemplo, podemos observar a produção do aluno Arthur. Nessa primeira versão, Arthur iniciou seu texto descrevendo um narrador personagem, porém a partir da metade esse texto passou a ser narrado por um narrador em 3º pessoa. Além disso, nós temos a apresentação da situação e o desfecho, porém não se consegue identificar um complicador.

Já após a reescrita, podemos observar um narrador mais bem definido (o aluno decidiu adotar o narrador em 3ª pessoa) e um complicador passa a fazer parte de sua narrativa.

Observe as produções abaixo:

Do namoro

A muito tempo atrás, na casa da minha mãe, uma carteira bateu na porta.

É naquele dia, eu fui visitar a minha mãe.

Eu era muito solitário, ninguém gostava de mim.

Até a hora em que eu via aquela carteira linda, em que eu sentia que eu iria combinar comigo.

Na hora em que eu a vi, eu me ajudei e falei:

— Carteira, você quer namorar comigo?

E a carteira falou:

— Eu não sei nem o seu nome, mas eu irei sim, eu quero namorar com você.

Na hora em que ela falou aquilo, ele foi até a sua mãe, pegou-a e a abraçou-a, e assim falou com ela:

— Mãe estou namorando.

A sua mãe falou:

— Que bom meu filho!!! Me apresenta-la.

E ele apresentou a sua mãe.

E acabou que eles se casaram.

O mamorero

Num belo dia, um meni-
no chamado Arthur Ribeiro
hoarse, que morava no bairro
Céu Azul, com a linda Horizante,
Arthur era um rapaz muito solitário,
queria muito encontrar uma companheira.
Um dia Arthur foi visitar a sua
mãe. Quando estava lá, a companheira tocou
e ele atendeu. Na hora em que ele atendeu,
ele disse:

— É a carteira mais linda que eu
já vi!

— Carteira, você aceita mamar
comigo?

— Não. Porque eu nem te conhe-
ço. Eu nunca te vi na minha vida!!!

Apartir deste dia, Arthur ia a casa
de sua mãe toda semana, no dia em que
a carteira passava.

Após alguns meses, a carteira deu um
sorriso e disse:

— Arthur, você ainda quer mamar
comigo?

— Arthur quase morreu de felicidade, e disse
que sim.

Logo começaram a mamar e após um
ano eles se casaram, tiveram 4 filhos
e Arthur nunca mais ficou soli-
tário.

Arthur, 1º ano do 3º ciclo, versão final.

Já no caso da produção da aluna Brenda, apresentada anteriormente, podemos observar abaixo que no processo de reescrita o texto passou por uma reformulação. Ela manteve a história original, porém reorganizou as informações, seguindo os passos apresentados durante as aulas, passando a ter, assim, uma apresentação mais elaborada da personagem, o complicador da história e o desfecho que conclui a história de vida dessa personagem.

A história de dona Ilvina

Está aí a história de uma senhora chamada dona Ilvina, uma senhora de 70 anos, jovem e magrinha mas muito esperta e valente. Ela adora contar as histórias de sua vida para os jovens e crianças de sua vizinhança.

Ela sempre conta que teve uma infância muito boa, lá em São Paulo onde ela morava e que é que ela mais gostava de fazer era ir estudar para o futuro não precisava pedir ninguém para ler as cartas que seus filhos mandavam para ela.

Hoje, por causa da idade, dona Ilvina sente falta de muitas coisas que ela fazia antes e não pode mais, por exemplo ir a festas, fazer viagens longas, andar a pé, por aí.

Apesar de ser muito alegre ela sente falta de seu passado e queria que seus tempos de escola voltassem.

Hoje em dia dona Ilvina mora em Belo Horizonte, ela tem dois filhos que moram aqui e três que moram em São Paulo. Ela tem netos e passa a maior parte do seu tempo com eles, contando a sua história do passado. Seus netos muito curiosos para saber de tudo, todos os dias pedem a ela para contar um pouco mais de sua infância. Ela como uma boa avó tenta agradar os seus netos e a cada dia que passa ela conhece mais e mais com eles contando de tudo para que um dia seus netos possam contar essas histórias para seus filhos assim de geração em geração.

Brenda, 2º ano do 3º ciclo – 2ª versão.

- ***Vozes do Discurso***

Para trabalhar as vozes do discurso na composição do conto foi utilizado como exemplo o conto “A Morta que Mata” de Arthur Azevedo.

Após a leitura realizada pelos alunos em sala de aula os mesmos foram solicitados a marcar de cores diferentes as partes do conto que apresentavam a “fala” do narrador e as partes que figuravam diálogos.

Terminada esta atividade os seguintes conceitos foram apresentados:

- **Discurso indireto** – são as partes do texto em que o narrador apresenta os fatos da história.

- **Discurso direto** – são as partes do texto em que o narrador deixa que o personagem “fale com sua própria voz”.

Dada a complexidade do conceito e identificação do “discurso indireto livre”, a professora optou por não incluí-lo neste trabalho, esse foi apenas citado, porém sua definição não foi apresentada aos alunos.

Desta forma eles foram orientados a acrescentar, diálogos com o intuito de aumentar a verossimilhança e tornar os textos mais interessantes e criativos.

Após a apresentação das características principais do conto os alunos foram orientados a reescrever a história que escolheram anteriormente, porém agora deveriam acrescentar as características de contos estudadas e observadas nos textos:

- Escolher o narrador;
- Apresentar personagens e ambiente;
- Adicionar um complicador;
- Criar um desfecho;
- Adicionar o discurso direto.

Sendo assim os contos ganharam o toque criativo dos alunos, os personagens mais aprofundados e diálogos que aumentavam sua

verossimilhança.

Observa-se (anexos 01 e 02) as versões finais apresentadas pelas alunas Brenda, e Dayane. Ambas são exemplo de alunos que atingiram o objetivo proposto de construir um conto, com base em histórias reais, com narrador bem definido, contendo as partes principais do conto: apresentação, complicação e desfecho. Para tanto, um processo de sequência didática foi aplicado para orientar esse processo de produção.

Trabalhando a Ortografia

O nosso último passo, então, foi trabalhar com a questão ortográfica, para isso, foi elaborada com os alunos uma “tabela de códigos” (ver anexo 04) nos moldes da apresentada no livro “Produção e revisão textual”, SOARES, 2009.

O texto então era lido e os respectivos códigos referentes a erros ortográficos ou de concordância eram marcados para que fosse feita a revisão por parte do aluno. Nos textos que veremos abaixo vemos exemplos de como essa tabela foi utilizada e o resultado após a revisão dos alunos.

A necessidade dessa correção ortográfica é apresentada ao aluno como uma forma de aumentar a capacidade comunicativa de seu texto, tornando-o mais compreensível ao leitor.

Após essa revisão, os alunos eram orientados a escrever a última versão, assinada com o pseudônimo escolhido por ele e encaminhada à inscrição na biblioteca.

O primeiro texto refere-se à revisão ortográfica feita pela aluna Brenda em sua segunda versão cujo resultado já foi apresentado anteriormente.

Já o segundo, refere-se à revisão feita por Vagner no texto ganhador do concurso de contos na categoria “3º ciclo” e foi o escolhido para fazer parte do livro, o resultado é apresentado na sequência:

A história de dona Lívina

Esta é a história de uma senhora chamada dona Lívina, uma senhora de 70 anos, baixa e magrinha mas muito esperta e falante. Ela adora contar as histórias de sua vida para os filhos e o avô de sua vizinhança.

Ela sempre conta que teve uma infância muito boa, lá em São Paulo onde ela morava e que o que ela mais gostava de fazer (era) era estudar para o futuro não precisava pedir ninguém para ler as cartas que seus filhos mandavam para ela.

Agora, por causa da idade, dona Lívina sente falta de muitas coisas que ela fazia antes e não pode mais, por exemplo ^P ir ^{OR} a festas, fazer ^{OR} viagens longas, andar a pé, por aí.

Apesar de ser muito alegre ^P ela sente falta de seu passado e queria que seus tempos de escola voltassem.

Hoje em dia ^P dona Lívina mora em Belo Horizonte, ela tem dois filhos que moram aqui e três que moram em São Paulo. Ela tem netos e passa a maior parte do seu tempo com eles, contando a sua história do passado. Seus netos ^P muito curiosos para saber de tudo, todos os dias pedem a ela para contar um pouco mais de sua ^{OR} infância. Ela como uma boa avó ^{OR} tentará agradar os seus netos e a cada dia que passa ela conhece mais com eles contando de tudo para que um dia seus netos possam contar essas histórias para seus filhos ^P assim de geração em geração.

"A vida de estudante preguiçoso"

Tem um menino perto de casa que eu acompanho a vida dele desde pequeno.

Este menino não tem interesse em estudar, só no computador, dorme a 1^{or} da manhã e acorda meio dia.

Um dia eu peguei ele no computador e disse:

- Cara, para de ser preguiçoso pensa o que você está fazendo, olha você tem que estudar, pensar em ser uma pessoa na vida.

Eu pelo menos ^P estou lutando até o fim da minha vida, tanto desejo de ser um médico (profissional) ^P de quando estou na escola tanto me destacar, tirando 10 ^V e ganhando 10 em uma prova, prestando atenção na aula.

Muitas pessoas se destacam fazendo bagunças, chegando atrasado, latando no colega, não respeitam o professor e etc.

Assim o mundo não vai para frente, meu pai sempre dizia ^V quando era na época dele aluno que fazia estas coisas a professora batia e era feia.

E este menino, desse dia em diante ^P passou a dormir às 08:00 horas e acordar às 06:00 horas da manhã ^P parou de mexer no computador.

A vida deste menino mudou de mais, agora ele está na 7ª série ficaram chamando ele de NERD, para quem não sabe é uma pessoa inteligente.

A pessoa que estiver lendo este conto de uma aneddotada a partir de seus sonhos se se você é uma pessoa covarde, uma pessoa que quer ser alguém na vida e ter um emprego ótimo no futuro.

pseudônimo: Smag Dike

Vagner, 2º ano do 3º ciclo.

"A vida de um estudante preguiçoso"

Tem um menino perto de casa que eu acompanho a vida dele desde pequeno.

Este menino não tem interesse em estudar, só no computador, dorme a uma da manhã e acorda meio dia.

Um dia eu fui de no computador e disse:

— Cara, para de ser preguiçoso pensa o que você está fazendo, olha você tem que estudar pensar em ser uma pessoa na vida.

Eu, pelo menos, estou lutando até o fim da minha vida, tento de ser de ser um médico, eu quando estou na escola tento me destacar no dia, quando a prova vale dez, procurando atenção nas aulas.

Muitas pessoas se destacam fazendo bagunça, chingando seu colega, batendo no seu colega e não respeitando o professor.

Seu mundo não vai pra frente, meu pai sempre dizia que, quando era na época dele e alguns que fogem entre cursos o professor batia e não feio de mais.

Este menino, desse dia em diante, passou a dormir às oito horas e acordar às seis horas da manhã, passou de mexer no computador.

A vida deste menino mudou demais, agora ele está na sétima série ficam chamando ele de NERD, para quem não sabe, NERD é uma pessoa inteligente.

A pessoa que está lendo este conto da vida amargada a partir de seus sonhos só se você é uma pessoa corajosa, uma pessoa que quer ser alguém na vida e ter um emprego ótimo no futuro.

3. Conclusão

O que se pôde observar durante a execução deste trabalho foi que a sistematização dos passos, ou seja, o uso de uma sequência didática para a construção dos textos propostos para os alunos tornou o trabalho muito mais claro para os mesmos, já que, em cada momento do processo foi pedido a eles que se concentrassem em apenas um dos pontos da formatação do texto final.

Pelo ponto de vista do professor, o trabalho de dar “feedback” também foi muito facilitado pelo uso da sequência didática, pois, também ele se concentra em apenas uma questão a ser explicada e corrigida nas produções dos alunos.

Porém, um ponto relevante a ser levantado em conta é o fato dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental oferecerem certa resistência ao fato de serem instruídos a escrever várias versões do mesmo texto.

Isso ocorre, provavelmente, devido ao fato desses alunos chegarem ao terceiro ciclo, após anos de aulas de produção de texto não sistematizadas e tendo internalizado o fato de que nas aulas destinadas a essa atividade eles deveriam fazer apenas uma versão, que teria as falhas ortográficas marcadas pelo professor e, muitas vezes, esses alunos não assumiriam nem ao menos o trabalho de observar e concertar o que foi marcado.

O que se espera é que o uso da sequência didática faça parte do trabalho com produção de textos desde os anos iniciais de escolarização, que esses alunos se familiarizem com a revisão e reedição de seus textos.

Com isso, o trabalho ao longo dos anos se tornaria mais fácil levando-se em conta que os alunos tendem a se habituar a sequência e à reformulação de suas produções.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec. 2002. (1ª edição de 1929)

COSTA VAL, M. G. *A gramática do texto, no texto*. In: Revista de Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, v.10, p. 107- 133, julho/dezembro. 2002.

_____. *Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais/caderno do professor*. Maria da Graça Costa Val et al. – Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2007

DOLZ, J.; GAGNON, R e DECÂNDIO, F. *Produção Escrita e Dificuldades de Aprendizagem*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, J., M. NOVERRAZ & B. SCHNEUWLY (2004). *Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B. & J. DOLZ (2004) *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Mercado de Letras. Pp 95-128.

GERALDI, João Wanderley. *Escrita, uso da escrita e avaliação*. In: _____. (org.) *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 2 ed., Cascavel: Assoeste, 1984.

LERNER DE ZUNINO, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, Gladys, VAL, Maria da Graça Costa (orgs.). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito autor*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2003.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. Trad. Gladis Sales Cordeiro. In: *Revista Brasileira de Educação*. N. 11, p 5 – 16, maio a agosto 1999. Título original: *Les genres scolaires: des pratiques langagières aux objets d'enseingnement* (original de 1997)

SOARES, Doris de Almeida. *Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

A história de dona Dirlina

Essa é a história de uma senhora chamada dona Dirlina, ela tem 70 anos, ela nasceu em São Paulo e teve uma infância muito boa. Dona Dirlina gostava de estudar para não precisar pedir ninguém para ler para ela. Ela teve cinco filhos. Hoje três deles moram em São Paulo e dois moram em Belo Horizonte.

Dona Dirlina sente saudades de sua infância. Ela sempre diz:

- Queria que o tempo que eu estudara voltasse porque hoje não consigo fazer as coisas que eu gosto: viajar, ir à festas, e andar a pé por aí.

Hoje em dia, ela é uma senhora que guarda suas lembranças do passado. Ela tem netos e passa a maior parte do seu tempo com eles contando as suas histórias do passado.

Seus netos muito curiosos para saber de tudo sempre pedem:

- Vovó, por favor conta outra história pra gente?
- É claro. Qual vocês querem ouvir?

Ela como uma boa avó tenta agradar seus netos e a cada dia que passa ela convive mais com eles, contando de tudo para que um dia seus netos possam contar essas histórias para seus filhos e assim de geração em geração.

Brenda D. Brasil

ANEXO 02

A história de Geni

Geni nasceu na cidade de Itapera, ela era uma criança alegre que gostava de brincar suas brincadeiras favoritas eram pique-esconde, roba-bandeira, escolinha e de boneca.

Mas Geni desde quando nasceu não ouvia.

Quando ela fez dez anos Geni teve que ajudar a sua família que era muito pobre e foi trabalhar na casa de estanhos. Geni sofria muito com isso e por causa de sua tristeza Geni parou de falar.

Quando Geni ficou muda as pessoas não queria mais dar emprego a ela e ela então parou de trabalhar.

A mãe dela tentou obrigar Geni a voltar a falar, batia nela e amarrava as mãos para trás para ela não se comunicar com gestos e ela era obrigada a falar se não apanhava.

Quando Geni fez 17 anos ela conheceu um rapaz chamado Sebastião. Ele era italiano que veio passar um tempo no Brasil e quando ele viu Geni se apaixonou.

Ele não sabia que ela era muda e surda então ela resolveu se afastar. Mas Sebastião não desistiu e procurou a mãe de Geni: dona Geralda. Quando a mãe dela ficou sabendo não quis deixar eles se casarem porque achou que não ia dar certo e disse para ele se casar com outra filha dela. Mas ele não quis e insistiu:

— Por favor dona Geralda, eu amo a sua filha Geni e é com ela que me quero casar.

— Então estar certo. você é quem sabe o que fazer da sua vida.

Eles se casaram quando Geni tinha 19 anos e vieram morar aqui em Belo Horizonte.

Eles foram casados a 55 anos mas Sebastião veio a falecer a 8 anos por causa de um derrame.

Eles juntos tiveram 10 filhos e mais 1 adotado e todos tem o sobrenome Rinco

Eu sou Jayanne de Freitas Rinco eu sou neta de Geni-Gomes Pereira Rinco e Sebastião Gomes Rinco

ANEXO 03
TABELA DE CÓDIGOS

OR - Ortografia

v - Concordância verbal

Ⓐ - usar letra maiúscula

Ⓐ - usar letra minúscula

/ - separar as palavras

↓ - Parágrafo

↑ - Continuar no parágrafo anterior.

P - Pontuação

() - retirar a palavra entre parênteses

✓ - adicionar palavra

? - sentença de difícil compreensão

O.p. - mudar a ordem das palavras

d.d. - usar discurso direto

d.i. - usar discurso indireto

a a - juntar a palavra

ANEXO 04

Produção de Textos – Professora Daniela

Questionário

1. Quantas pessoas vivem em sua casa?

2. Quantas são adultas e quantas são crianças?

3. Qual o grau de instrução de seus responsáveis?:

Responsável 1: _____

- Primário incompleto (não completou a 4ª série)
- Primário completo (completou a 4ª série)
- Ensino Fundamental incompleto (não completou a 8ª série)
- Ensino Fundamental completo (completou a 8ª série)
- Ensino Médio incompleto (não terminou o 2º grau)
- Ensino Médio completo (completou o 2º grau)
- Ensino Superior incompleto (não terminou o Ensino Superior)
- Ensino Superior completo (concluiu o Ensino Superior)

Responsável 2: _____

- Primário incompleto (não completou a 4ª série)
- Primário completo (completou a 4ª série)
- Ensino Fundamental incompleto (não completou a 8ª série)
- Ensino Fundamental completo (completou a 8ª série)
- Ensino Médio incompleto (não terminou o 2º grau)
- Ensino Médio completo (completou o 2º grau)
- Ensino Superior incompleto (não terminou o Ensino Superior)
- Ensino Superior completo (concluiu o Ensino Superior)

4. Quantos livros em média existem em sua casa?

5. De que tipo?:

- Literatura (contos, crônicas, romance, poesia, etc)

() Didático (Português, Matemática, História, Geografia, etc)

() Enciclopédia ou Dicionário

() Outros. Quais? _____

6. Alguém em sua casa assina jornais ou revistas? Quem?

7. Alguém em sua casa costuma ler jornais ou revistas? Com que frequência? _____

8. Alguém em sua casa costuma ler livros? Com que frequência?

9. Alguém costumava ler histórias para você quando você era criança? _____

10. Você costuma ler jornais, revistas ou livros?

11. Você costuma ler revistas em quadrinhos?

12. Você costuma escrever histórias, quadrinhos, diário, etc?

13. Você costuma ir ao cinema ou teatro? _____

14. Você gosta de ver filmes? De que gênero? _____

() Ação

() Romance

() Suspense ou Terror

() Comédia

() Histórias verídicas

() Desenho ou animação

() Outros: _____

15. Cite temas sobre os quais você gostaria de escrever nas aulas de Produção de textos?